

SESSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE ARGENTINA E CHINA: ALIANÇA
ESTRATÉGICA OU DEPENDÊNCIA?**

Gabriel Reinaldi Silva

Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política na América Latina

Voluntário

gabriel.silva@aluno.unila.edu.br

Fernando Gabriel Romero

Professor Adjunto

Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

Orientador

fernando.romero@unila.edu.br

Paula Daniela Fernández

Professora Adjunta

Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

Coorientadora

paula.fernandez@unila.edu.br

Resumo: A aproximação bilateral entre Argentina e China nos últimos anos, juntamente com os acordos de cooperação firmados no começo de 2015 e os seus possíveis impactos para a matriz econômica argentina, são pontos que tem gerado debates em torno do modelo de desenvolvimento escolhido pela argentina nos últimos anos. Na pós-conversibilidade, a Argentina aprofundou a presença de capital transnacional em relação ao período dos anos noventa. Com um cenário industrial fragilizado, devido aos anos de conversibilidade, o país continua sendo um grande exportador de commodities agrícolas e minérios e dependente dessa fonte de recursos externos. Com a ascensão do capital chinês no cenário internacional, como grande financiador e consumidor, fizeram com que as relações da China com a Argentina e com outros países latino-americanos fossem fortalecidas nos últimos anos, devido a busca chinesa por commodities agrícolas e minérios. O presente trabalho tem como objetivo analisar se as relações entre os dois países condicionarão a matriz econômica argentina a uma dependência estrutural, que poderá afetar o desenvolvimento nacional ou se essas relações promoverão cenários estratégicos para o desenvolvimento nacional.

Palavras-chave : Relações Argentina-China; Economia Argentina; Dependência.